

MUSEU, CULTURA E IDENTIDADE: EQUAÇÃO POSSÍVEL?

Autores

Josué de oliveira; Carla T.K. Fassbinder

RESUMO

Os museus, especialmente a partir da década de 1970, adquirem maior importância. Este apego foi sendo dado na medida em que as alterações modernas modificaram o mundo material e simbólico. Em determinado momento, alguns achavam que a globalização esvaziaria as identidades locais. Em contrapartida, pesquisadores e pensadores foram teorizando que o processo se dava de modo inverso. A tendência da globalização era o de colocar o diferente sempre mais próximo. Com a diversidade cultural, as comunidades sentiram a necessidade de afirmarem aquilo que as distinguia das demais. O regionalismo gaúcho foi, por exemplo, fruto deste procedimento. Em outras palavras, com a globalização, o processo de identidade e identificação de uma determinada população acaba por ser colocada em questão. Na medida em que está em jogo o processo de identidade, percebe-se que uma das funções sociais preconizada para o museu é o de promover o conhecimento e permitir uma ligação entre passado e presente, a fim de instrumentalizar a população de um determinado local quanto a sua origem e identidade. Esse esforço procura auxiliar as pessoas a entenderem seu próprio presente. Por conseguinte, o museu, enquanto referência para elaboração da identidade de uma determinada comunidade, desempenhando um importante papel social e coloca sobre a coleção nela depositada, um peso simbólico. O museu, portanto, pode funcionar como um arcabouço de onde comunidades retiraram sentidos para explicar e/ou valorizar o presente vivido. Tomando como referência o museu de Dois Irmãos e o Sítio Histórico Museu do Trem, em São Leopoldo, buscaremos explorar as possibilidades, os limites e as dificuldades de museus de cidades do interior do Rio Grande do Sul, de alcançar esse papel social.

Palavras-chave: Museu. Memória. Identidade. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Ao visitar uma nova cidade observamos seu contexto arquitetônico urbano como tentativa de desvendar a identidade do novo espaço; Ruas, vielas, monumentos, praças, o cotidiano e hábitos dos habitantes auxiliam a entender um pouco mais sobre a identidade local. Entretanto, nesta leitura, transformamo-nos em um personagem, o "flâneur" descrito em inúmeras obras literárias (Goethe, Baudelaire, Proust, Kafka...).

Flâneur é uma pessoa que anda pela cidade com o objetivo de observá-la e experimentá-la através de suas percepções; destarte identificar a etnia dominante através de seus rituais e sua cultura é uma tarefa simples, ou estes elementos se sobrepõem em determinadas localidades, como no caso de cidades que ainda mantem características germânicas? Este trabalho visa apresentar a leitura de duas cidades próximas localizadas no Vale do Rio dos Sinos, Dois Irmãos e São Leopoldo.

Dois Irmãos é conhecida por seus morros gêmeos que deram nome à cidade, fundada por imigrantes alemães em 1829 conquistou sua emancipação em 1959. Cidade singela situada no Vale do Rio dos Sinos, seus habitantes ainda se mantem fortemente ligados à cultura germânica, entretanto, mesclada com os 'gauchismos' característicos do estado. Mesmo situados a 50 Km da capital do estado, Porto Alegre, o modo de vida citadino ainda transcorre de forma tranquila, características que inseriram a cidade na Rota Colonial *Baumschneis* e na Rota Romântica o caminho turístico destinado as cidades que ainda conservam em seu presente características de seu passado.

O interesse de 'constituir' uma rota colonial na cidade surgiu do interesse dos habitantes da localidade Travessão Rübennich a fim de diversificar suas atividades econômicas, fazendo de seus afazeres cotidianos ligados a terra, um atrativo turístico, já que ao visitá-lo pode-se voltar no tempo, presenciando um pouco daquilo

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



que formava a rotina dos primeiros imigrantes alemães chegados ao Rio Grande do Sul. A tranquilidade e forte ligação com o passado germânico ainda se conservam através da linguagem que, frequentemente, misturam a língua nacional palavras do dialeto alemão *Hunsrückisch* falado na região, entretanto, estas características não alteram a receptividade aos excursionistas que procuram por este caminho turístico.

Contudo estas peculiaridades da cidade não significam que o município se manteve inerte ao tempo, a cultura germânica precisava de alguma forma ser preservada também no perímetro urbano, pois com o passar dos anos, as transformações e inovações culturais alteram parcialmente o contexto de qualquer cidade.

Os espaços urbanos tornam-se ecléticos e para preservar a identidade local fundamentada em um passado coletivo, algumas novas instituições passaram a 'compor' o meio urbano em diferentes cidades a partir da década de 1970, aliada a esta proposta de manutenção do passado, o Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos foi idealizado não de forma singular mas de uma forma plural e comunitária, com finalidades que se estenderiam a outros municípios, de acordo com Vier:

Um museu iria beneficiar a todos os municípios, não só Dois Irmãos, mas também Ivoti, Estância Velha e outros [...] Educar um povo não se limita a dar escola, mas educação para assimilar ideias novas... pois cada museu aumenta o patrimônio cultural de uma cidade e de um povo. (VIER, 1999, p. 404)

A edificação foi construída na primeira metade do séc. XIX em estilo *enxaimel* (conjunto de caibros, encaixes e pedras), sendo ela na região um dos poucos exemplares arquitetônicos deste estilo e, que segundo a tradição oral da cidade, a casa teria servido ao longo dos anos de estabelecimento comercial em diferentes segmentos. Idealizado no ano de 1985 fora inaugurado em 03 de junho de 1989, período curto quando se tratando de um museu devido as suas tramitações, com isso o ano de 2013 trouxe ao espaço seu 24º ano de funcionamento.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*

As instituições museográficas, em sua grande maioria, recebem dos habitantes da cidade alguma denominação mais próxima, alguma referência que demonstre o carinho da cidade destinado ao local, em Dois Irmãos, por exemplo, a instituição Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos é conhecida popularmente como Casa Kieling, devido ao sobrenome da família que habitou o espaço do ano de 1893 a 1985, o que também vem de encontro ao caráter comunitário que a cidade ainda conserva.

Esta mesma identificação cidadina e demonstração de carinho com as bases identitárias da cidade também estão presentes a 25Km de Dois Irmãos, na cidade de São Leopoldo, igualmente de origem alemã e oficialmente considerada o berço da cultura germânica no Brasil a partir do registro da chegada dos primeiros colonizadores no ano de 1824. No entanto, mais desenvolvida que a cidade vizinha a modernidade tratou de descaracterizar em maior grau a sociedade leopoldense a partir de sua abrangência étnico cultural, o que permitiu que, baseado no tombamento de edificações, diferentes instituições museográficas fossem inauguradas na cidade, mas que mesmo assim vem de encontro a definição de Carlos A. C. Lemos, onde “registrar é sinônimo de preservar.” (LEMOS, 2010, p.29)

O Sítio Histórico Museu do Trem da cidade de São Leopoldo faz parte dos pontos turísticos que o município possui, entretanto, popularmente o espaço é conhecido como Museu do Trem. As instalações onde hoje funcionam o espaço de visitação ao Museu do Trem e a Praça John Macginity ainda conservam o local original de funcionamento da estação férrea da cidade.

Tida como uma das duas primeiras estações férreas do Rio Grande do Sul, esta fora construída a partir de uma concessão cedida pelo governo imperial, em 1869, a uma empresa privada trazida para a região dos Sinos por John McGinity; Chamada “The Porto Alegre & New Hamburg Brazilian Railway Company Limited” ligando Porto Alegre à Novo Hamburgo, os serviços férreos na região iniciaram em

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*

14 de abril do ano de 1874. Como em outras localidades, o 'trem' trouxe consigo outras tantas novidades e tecnologias em nome do progresso e da modernidade.

Criado em 1976, o Museu do Trem foi uma parceria entre a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima - R.F.F.S.A., e o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo. Esta parceria tinha por intenção preservar a memória da R.F.F.S.A e da região a partir da restauração da arquitetura original da estação museu. O processo de reforma do prédio aconteceu entre os anos de 1981 e 1985, porém, desacordos entre as administrações municipais e da empresa férrea resultaram no encerramento das atividades do local como museu no ano de 1990.

Porém com a intenção de proteger a memória do estado do Rio Grande do Sul, o Instituto de Proteção Artístico Estadual-IPHAE tomba o espaço do museu como Sítio Histórico no ano de 1990 e a Prefeitura Municipal assume a administração do local através do Departamento de Cultura. O Museu do Trem hoje é uma instituição cadastrada no Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, no Sistema Brasileiro de Museus-SBM e no Sistema Estadual de Museus-SEM/RS.

Entretanto a morfologia urbana fez com que a cidade crescesse em torno da antiga estação e apesar de estar localizada muito próxima ao centro da cidade tendo ao seu lado a estação São Leopoldo do TRENURB, um local de intensa circulação de pessoas, ainda hoje existem leopoldenses que não visitaram o Sítio Histórico do Museu do Trem.

O objetivo desse trabalho é demonstrar que a cultura germânica ainda esta presente no cotidiano destas duas cidades e que o poder do simbólico está concentrado nestas duas instituições mas que mesmo tendo a responsabilidade de manter a identidade das cidades, os dois espaços passam por dificuldades semelhantes.

2 MUSEU ESPAÇO DE VIVÊNCIA IDENTITÁRIA

2.1. IDENTIDADE

A constituição da identidade esta diretamente ligada ao tempo e ao lugar, segundo a língua portuguesa, identidade é o que faz que uma coisa seja da mesma natureza que outra, princípio fundamental da lógica tradicional, segundo o qual "uma coisa é idêntica a si mesma".

A referência indenitária proporciona ao sujeito social a sensação de pertencimento a um determinado local ou região em que habita, construindo assim, através da apropriação de simbolismos, a noção de identidade que por vezes até mesmo sobrepõe à realidade.

Sendo assim, identidade é a base cultural a qual o sujeito esta inserido. Fundamentada em um princípio linear assegura a continuidade de algumas práticas e trejeitos, princípios filosóficos acerca da definição do termo asseguram que o sujeito ao nascer não nasce pronto mas vai se 'humanizando' através do convívio social, o que permite introjetar aos costumes particulares do indivíduo as práticas em que esta inserido, segundo Maroneze (1997), os antigos centros urbanos amparados por um discurso comum, produziam aos sujeitos uma espécie de "mono-identidade".

Entretanto, a pós-modernidade trouxe as sociedades outras formas de interpretar o tempo, onde a lógica de continuidade não mais respeita uma linearidade, resultado disso é a descontinuidade temporal e o caráter efêmero que as práticas sociais hoje carregam consigo. O dinamismo e acesso a diferentes canais de informação hoje permitem que o sujeito social circule entre diferentes culturas caracterizando-se como um sujeito multifacetado e que busca em diferentes fontes formatar sua própria identidade.

O museu contemporâneo liga-se a identidade através do simbólico, através de co-memorações, usufruindo da premissa de que quando se comemora algo se

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"

esta mais uma vez trazendo à tona as bases de uma cultura desenvolvida, mesmo que por tempo determinado, ou seja, rememorando algo em momentos pontuais.

No caso destas duas cidades a identidade esta diretamente ligada aos simbolismos que ressurgem em torno de datas, onde anualmente organizadas por suas administrações locais, festas populares municipais enaltecem as bases identitárias culturais germânicas locais; presentes nos calendários e feriados municipais a definição destas datas comemorativas giram em torno da chegada dos primeiros colonizadores alemães em seus respectivos espaços.

A cidade de São Leopoldo é considerada pelo governo federal como o berço da cultura alemã no Brasil, justamente por ter recebido no dia 25 de julho de 1824 os primeiros imigrantes germânicos; Organizada na região central da cidade, não muito distante do ponto de desembarque dos primeiros imigrantes a *São Leopoldo Fest* centra-se nas diversas manifestações e ritos a cultura germânica. Durante as festividades muitos participantes vestem-se a caráter circulando pelas imediações da festa ou ainda, como vendedores, ocupando as bancas que comercializam produtos da culinária alemã.

Já na cidade de Dois Irmãos a data da chegada dos colonos alemães ao que viria ser a cidade culminou com o dia de São Miguel, 29 de setembro, data em que se comemora todos os anos um feriado municipal.

Devido à sensação de pertencimento, a cidade conta com a Avenida São Miguel, sociedade Santa Cecília (nome do navio que transportou os imigrantes) e o marco principal, a Capela de São Miguel, inaugurada em 30 de novembro de 1832 que hoje abriga o Centro Cultural, com o nome de Amigos da Antiga Matriz.

O simbolismo da cultura alemã nestas cidades próximas, São Leopoldo e Dois Irmãos, respeitam suas peculiaridades locais, mas, ao mesmo tempo, se unem em torno da data 25 de julho, como referência a chegada dos primeiros alemães, esta representação comemorativa a cultura germânica se refletem em ruas e monumentos nomeadas com a data.

As festividades municipais não auxiliam a cidade a estimular somente suas funções econômicas comerciais, o desenvolvimento cultural também é assegurado junto a estes eventos, como já citado, o simbolismo busca rememorar os habitantes e visitantes quanto às bases culturais das cidades, neste intuito, os espaços museográficos recebem incentivos e apoio promovendo exposições de artistas locais ou ainda inserindo-se dentro de um roteiro cultural de visitação vinculado aos eventos municipais.

3 MUSEU – ESPAÇO DE “PRESERVAÇÃO” DA MEMÓRIA

Os espaços museográficos segundo a definição de Camargo “(...) são edificações ou construções que pretendem *perpetuar a memória* de um fato, de uma pessoa, de um povo.” (CAMARGO, 2002,p.24). Historicamente, os museus surgiram como centros de convergência de saberes científicos, comprometidos com a produção de conhecimento.

O vocábulo museu tem origem grega *mouseion* e remonta ao templo das musas, filhas de Zeus com Mnemosine - memória. (SUANO,1986,p.11). O museu na concepção que conhecemos atualmente caracteriza-se como repositório da memória e espaço público cultural com o intuito de preservar os bens materiais e imateriais, porém nem sempre teve este formato.

Até fins do século XVIII não existiam museus propriamente ditos, o que existiam eram coleções particulares e de antiquários que atendiam muito as particularidades de seus proprietários, a cenografia destes espaços se misturavam entre obras de arte e objetos bizarros, mas que ao mesmo tempo, representavam a posição social e o status de seus proprietários.

Com o passar dos séculos os espaços museográficos se tornaram objeto de estudo e mesmo parecendo contraditório, o espaço museológico também teve de se modernizar, lugares antes imponentes que abrigavam museus como catedrais e

palácios, no período contemporâneo, deram lugar a novos espaços e diferentes construções já existentes se tornaram museus.

A modernização da vida urbana também se refletiu nos espaços destinados a memória, a industrialização dos produtos associado a conhecimentos técnicos sobre museografia fizeram com que museus 'uniformizassem' seu acervo e assim resultando em locais temáticos.

Instituição urbana por excelência o museu tem em sua base a preservação da memória, mas, também necessita de interação com o meio onde está inserido realizando exposições que apresentem os problemas e as contradições da sociedade, destacando-se as contribuições culturais. Permanente e aberto ao público esta a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, sendo assim, adquire, conserva, pesquisa, expõe e divulga as evidências materiais e os bens representativos do homem e da natureza, com a finalidade de promover o conhecimento, a educação e o lazer. (IPHAN / ICOM, 2005, apud França, 2009)

4 MUSEU – PAPEL SOCIAL

Como sistema de ideias ou representação, o imaginário coletivo teria a capacidade de recriar o real e representar a cidade em pensamentos e figurações mentais através das peças que compõem os acervos dos museus.

Entretanto no século XX ocorrem alterações significativas, novos espaços, por vezes nem tão pomposos, ou construções já existentes que se caracterizaram tornando-se museus, exemplo disso acontece no Vale do Rio dos Sinos como no caso da cidade de Dois Irmãos na cidade vizinha de Ivoti e seu Núcleo de Casas Enxaimel da Feitoria Nova, sendo este local a maior concentração de casas do gênero no país; Os vagões do Sítio Histórico Museu do Trem, em São Leopoldo ou ainda espaços inusitados como o Museu do Açougue localizado no Parque Histórico

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



Municipal Jorge Kuhn na cidade de Picada Café, estes espaços representam a diversidade museológica e a concentração histórico turística da região.

O papel social dos museus não pode ser dissociado de seus visitantes, a ação cultural pode ser educativa ou recreativa, de reflexão, diversidades de temas, transformações regionais e de cotidiano, oficinas, projetos, visitas guiadas, pesquisas e publicações frequentes.

Na prática, os museus adotaram novas formas de expor seus objetos, geralmente adotam uma museografia didática e lúdica, com o uso de painéis para as exposições itinerantes, iluminação pré-definidas, recursos de ambientação com cenas do cotidiano e recursos áudio visuais e textos dotados de linguagem simplificada que atendam aos diferentes públicos visitantes. Essa 'simplificação' do ambiente museográfico atende à diversidade cultural como uma estratégia de permitir que o visitante abandone o cômodo papel de observador para atuar como agente do conhecimento. Segundo Eckert e Rocha, a reinvenção das tradições são antigas fórmulas para manter a memória coletiva ainda viva, já que o breve século XX foi o século da memória.

[...] o viver da cidade como ato de fruição estética oriunda dos jogos de memória de seus habitantes, escapa, sem duvida, o tratamento formal das análises usuais sobre patrimônio histórico e cultural aos seus critérios arquivísticos. Avaliamos que a busca obsessiva do pesquisador por suportes materiais de uma identidade cultural para uma comunidade urbana tem produzido efeitos no âmbito dos museus pensados por nós como lugares de produção/geração e criação de memórias. (ECKERT e ROCHA, 2013, p.14)

A memória é um fenômeno social, visto que se aproxima da história vivida por uma comunidade, cujos valores e tradições são transmitidos através das vivências e porque não, da geração e criação de memórias coletivas.

5 REPOSITÓRIO

Por ser um espaço dedicado à memória e dentro de um senso comum, o local museu significa repositório de materiais antigos não mais utilizados, este mesmo entendimento atrai para o museu, como doações, muitos objetos que nada tem a ver com a temática central do espaço.

Para o Museu da cidade de Dois Irmãos, a utilização do espaço passou por muitas funcionalidades, permitindo assim que o leque de relações entre materiais doados e a historicidade do local se aproximem, exemplo disso foi uma recente doação de uma placa de uma bebida alcoólica chama *Caninha Tatuzinho*.

No entanto o acervo do museu, composto por aproximadamente 5.500 peças, oferece algumas curiosidades quanto aos seus pertences. Muito provavelmente por a Casa Kieling ser referência à família que lá habitou até o ano de 1985, o acervo externo da casa conta com a lápide de um dos descendentes desta mesma família. Mesmo que contenha em seu acervo peças de maquinários e de gênero a disparidade entre os objetos por vezes resulta em dificuldade para organiza-los em uma exposição linear e coerente.

Caso semelhante acontece com o Museu do Trem em São Leopoldo, seu acervo conta com aproximadamente 10 mil peças distribuídas entre imagens, acervos bibliográficos, revistas e periódicos. Mesmo estando centrado em preservar a cultura da região e em especial a memória ferroviária, algumas curiosidades também fazem parte do acervo como, por exemplo, a presença de um escafandro, hoje não mais exposto mas ainda existente na reserva técnica da instituição, ou seja, uma peça que foge a lógica temática do espaço.

Contudo mesmo servindo de repositório museológico através de suas doações dispares estes objetos abrem espaço para uma das possibilidades sociais que o museu carrega consigo que é a produção do conhecimento através de

pesquisas sobre alguns objetos curiosos e suas funcionalidades, exemplo disso é o *Gabinete de Curiosidades* existente na Casa Kieling.

Já para o Museu do Trem de São Leopoldo a oportunidade de pesquisa e produção do conhecimento concentra-se na reserva técnica através de um trabalho investigativo e também como forma de auxiliar o museu na identificação e catalogação de seu vasto acervo, produzindo com isso, momentos de interação e manipulação com objetos de cunho histórico.

6 ATIVIDADES PARA A COMUNIDADE

O museu é um importante instrumento de comunicação, podendo ser usado para a educação, construção da identidade e da consciência crítica e analítica de um período, com isso, segundo Pesavento:

O Imaginário como sistema de ideias e imagens de representação coletiva, teria capacidade de criar o real [...] Representação guia o mundo através do efeito mágico da palavra e da imagem. (PESAVENTO, 1999, p.8)

O museu não apresenta apenas os objetos, mas o trabalho das inter-relações dos homens com seu meio e com os fatos culturais, num espaço e tempo histórico determinado, sendo assim, a instituição um agente de ação cultural e educativa em seus dois personagens principais o museu e o agente de ação educativa, ao mesmo tempo, através da vivência, podemos questionar se realmente uma visita escolar ao museu pode proporcionar todo este processo de conhecimento.

Entre 1996 e 1998 o Museu Casa Kieling desenvolveu junto às escolas da rede municipal de ensino o projeto "O MUSEU VAI À ESCOLA" com o objetivo de desenvolver a educação patrimonial e a cidadania servindo como uma extensão daquilo que é oferecido na escola. Entretanto, se uma visita representa pouco contato com os objetos do acervo do museu levados até a escola, também pode servir de estímulo para que ocorram visitas posteriores ao museu, como o que

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"

ocorre quando alunos visitam o museu em finais de semana trazendo seus familiares e atuando como guias turísticos a partir daquilo que observaram na visita a escola.

Visitas guiadas por vezes despertam a curiosidade e a ânsia por mais conhecimento histórico, fatores que garantem a continuidade e frequência da visitação ao espaço museológico, como no caso de Dois Irmãos, o Museu do Trem também oferece ações interativas com a comunidade visitante, conduzidas e desenvolvidas pelo grupo interno de Ação Educativa, estas atividades carregam a finalidade de articular maior envolvimento com o espaço histórico que se está visitando. Fundamentadas em atividades lúdicas as ações se enquadram na filosofia "museu para todos" proporcionando momentos de aprendizagem, produção e trocas de saberes que integrem e interajam por diferentes áreas do conhecimento.

Esta nova filosofia museológica aproveita-se da frequente exposição que a sociedade tem a informação, dentro destas associações de saberes os "serviços educativos aumentaram a importância das equipes pedagógicas e dos animadores. Não se trata mais de trabalhar *para* mas *com* o público [...]” (GIRAUDY e BOUILHET, 1990, p.77)

O programa de Ação Educativa lidera atividades e eventos de visitas mediadas, roda de memória, oficina do patrimônio, semana de museus, cine vagão, articulando atividades relativas á exposições permanentes e temporárias e ainda está constantemente envolvida em pesquisas vinculadas ao trabalho sócio educativo destas ações.

Estas duas instituições oferecem um serviço educacional permanente de integração entre museu e comunidade na intenção de instigar o conhecimento e desenvolver a educação patrimonial, mas, mesmo assim, mesmo sendo um espaço de serviço público e gratuito políticas públicas municipais nem sempre dedicam a estes espaços a devida atenção ou um olhar mais apurado do que quando em festas temáticas municipais ou visitas expressivas.

7 MUSEU E A “PRESERVAÇÃO” PELO PODER PÚBLICO

A instituição museológica através de leis e associações que lhes dão suporte tem em seus fundamentos principais o resguardo sobre o patrimônio material e imaterial, no entanto, ainda não independentes ou possuidores de uma secretaria que lhes dê a devida atenção permanente, qual seria o papel do poder público para o bom funcionamento do local?

Desde sua inauguração, o Museu Casa Kieling trabalha com uma filosofia embasada nos princípios da Nova Museologia e serviços prestados a comunidade realizando trabalhos de coleta de material, pesquisas históricas para a organização de exposições, educação patrimonial, restauração e conservação do acervo, pesquisas genealógicas através de arquivos de instituições parceiras, publicação de suas ações em jornais e revistas; cumprindo também a função social através de visitas guiadas e orientações turísticas, pois o local integra o roteiro turístico cultural, denominado *Rota Colonial Baumschneiss*.

O Museu do Trem se enquadra também dentro desta nova filosofia museológica, onde seu acervo não é permanente e estático e que, apesar das limitações do prédio, novas exposições são sempre organizadas no pavilhão principal ou em seus anexos (acervo externo). Serviços também são prestados a comunidade como acesso ao acervo existente para pesquisas e ações sociais que integram a comunidade ao espaço museográfico.

“O museu é um serviço público a serviço do público”(GIRAUDY e BOULHET, 1990, p.11). Estas instituições são públicas, mas ainda assim possuem algumas restrições. Para o Museu do Trem, o uso de sua imagem para fotos de seu acervo externo (carros férreos) como espaço temático está vinculada a algumas ‘estratégias de sobrevivência’. Por ser um espaço administrado pelo município, nem sempre o orçamento destinado a ele, recebe o suficiente para suprir todas suas demandas de administração e conservação rotineiras, por conta deste ‘lapso orçamentário’,

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*



adotou-se a postura de concessão de autorização de uso das dependências do museu para fotos, mediante contribuição voluntária de algum tipo de material de uso cotidiano, não dinheiro obviamente, mas materiais a serem usados na conservação do espaço, tais como, por exemplo, luvas cirúrgicas, algodão, produtos de conservação de madeira e papeis, assim como, materiais de limpeza. Claro que se o visitante não for compreensivo com a oportunidade dada, o registro das imagens não lhe é negado. Sendo assim, um olhar mais apurado encontra nesta 'estratégia' uma inteligente maneira, desde que compreendida, de sensibilizar aos usuários quanto a importância que o museu carrega para o município mesmo que servindo apenas como cenário para o registro de imagens.

Entretanto, se o museu é um espaço informacional, tendo como objetivo a comunicação entre o sujeito e a sociedade, como os turistas "encontram" o local?

Curiosamente o que ocorre na cidade de Dois Irmãos é a falta de placas indicativas para a localização do museu, pois a sinalização vertical tem por finalidade identificar e organizar a mobilidade urbana veicular e alguns outros atrativos turísticos existentes.

Para a cidade de São Leopoldo a situação é semelhante, a morfologia urbana fez com que a cidade crescesse em torno das dependências do museu e de certa forma o afastasse do centro da cidade, localizado entre movimentadas ruas e uma das estações do TRENURB, a não existência de placas indicativas e as coberturas do acervo externo sem a devida identificação do espaço acabaram anuviando sua visualização, resultado disso é a existência de leopoldenses que ainda não visitaram o espaço mesmo morando na cidade a mais de uma década devido a desinformação.

Ao mesmo tempo estes fatores tornam-se dúbios, pois estes espaços (geralmente esquecidos) são lembrados em épocas de festas temáticas, Semana Nacional dos Museus ou com visitas relevantes, levando o poder público municipal a reavivar a memória e perceber a existência destes espaços, logo, os revitalizando e

repaginando suas infraestruturas, que, em outros períodos, ficam esquecidos sobrevivendo de estratégias internas de funcionamento.

8 ESTUDO DE CASO DOS LOCAIS E LEIS ANALISADAS

Para falarmos sobre preservação da memória, em primeiro lugar é preciso analisar as políticas públicas do município em que o museu está inserido, bem como leis municipais sobre tombamento já que muitas destas ações só foram possíveis devido ao esforço de entidades que prestam auxílio às instituições museológicas municipais.

Durante o século XX diferentes leis sobre tombamento patrimonial (bens materiais e imateriais) foram gestadas no país, o que resultou em 1930, baseado em um programa governamental destinado a cultura, a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN e em 1937, Mário de Andrade, definido como "revolucionário" por seu zelo ao patrimônio histórico artístico, lança o projeto de lei posteriormente aprovado que entende por Patrimônio Artístico Nacional todas as obras de arte, populares ou eruditas, nacionais ou estrangeiras que em solo brasileiro pudessem correr o risco de desaparecer. Anos depois a Carta de Veneza, de 1964, instituiu em seu artigo 7:

Art.7 Um monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que está inserido. A remoção do todo ou de parte do monumento não deve ser permitida, exceto quando tal seja exigido para a conservação desse monumento ou por razões de grande interesse nacional ou internacional.

As leis municipais especificam que para tombamento e preservação, como no caso dos museus analisados, dizem que o entorno destes espaços também sejam preservados, mas, a conservação que está no texto aprovado no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos em Veneza é respeitada, ou administrações municipais, na ânsia de preservar os imóveis e

objetos, acabam fazendo reformas sem nenhum embasamento e literalmente mutilando os bens arquitetônicos?

A Lei Municipal de Tombamento e Proteção do Patrimônio Cultural de Dois Irmãos criada em 2004 diz que:

O tombamento não significa desapropriação, implica que o proprietário do imóvel tombado não poderá destruir ou reformá-lo de modo a descaracterizá-lo. Qualquer recuperação no imóvel fica sob o monitoramento do Conselho Municipal do Patrimônio.

O empenho de associações e órgãos públicos com criação de leis e estatutos para tombamentos, preservação e restauro de imóveis, nem sempre são vistas com bons olhos, já que os proprietários não podem descaracterizá-los, geralmente as fachadas são mantidas e o interior modificado sem o consentimento das leis municipais, o que traz resultados prejudiciais aos bens imóveis, pois não basta ter leis de tombamento, mas amparo público para restauro e preservação destes ambientes.

Em maio de 2011, um desabamento na parte frontal de um dos imóveis tombados pelo município chocou a cidade de Dois Irmãos. O antigo Salão Sander, localizado na rua central do município já se encontrava fechado devido às condições precárias em que se encontrava, no entanto este desabamento prejudicou ainda mais a arquitetura do prédio.

O Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural do município se reuniu e ficou acordado que estes fariam o trabalho de restauro disponibilizando um arquiteto ou engenheiro para acompanhar o profissional contratado pela família para fazer o projeto de restauro. O fato ocorreu em 2011 e passados dois anos, o Salão Sander ainda não foi restaurado e a medida emergencial tomada após o ocorrido ainda permanece, ou seja, o local ainda conta apenas com uma fita de isolamento, evidenciando o descaso com os bens tombados, por parte dos proprietários, da gestão municipal e do Conselho municipal de Patrimônio.

Semelhante a este fato aconteceu quando em São Leopoldo um desabamento em uma das partes do telhado do local que servia de reserva técnica para o Museu do Trem também sofreu com os entraves das leis municipais de incentivo e conservação do patrimônio, por um longo tempo este descaso resultou em alagamentos no prédio e deterioração avançada do acervo lá guardado.

Estas questões induzem a reflexões ainda sem respostas consistentes sobre o zelo municipal na aplicação de políticas convincentes sobre o patrimônio histórico identitário municipal e o que nos leva a pergunta: Como preservar bens culturais e arquitetônicos em pleno século XXI?

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a Carta de Veneza, "um monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que está inserido", sendo assim, a memória de uma comunidade está em seus bens materiais (imóveis e objetos) e imateriais como o imaginário, o que nos leva a pensar que os museus deveriam deixar de atuar como coletores passivos de fragmentos para se tornarem participantes ativos.

Baseado em uma construção de consenso, o museu é um lugar destinado a coisas velhas, depósito de entulhos ou lugar que por vezes cheira a bolor, mas, museu em suas atividades práticas é muito mais que isso, muito mais que um repositório; Como muito bem descreve Ulpiano de Meneses em uma de suas entrevistas quando fala da visão crítica e do entendimento da memória, onde com o auxílio dos museus, estas memórias ainda estão vivas e mantêm vivos os museus, locais onde os objetos expostos falam e se constroem, onde as exposições mudam e onde o imaginário permite compreender e remontar o passado através dos objetos e a partir dos entendimentos do presente conformar ou confrontar sensações que podem até mesmo produzir riso baseado na incompreensão.

Analisando as leis de tombamento, bem como as iniciativas de associações e grupos incentivadores e protetores da cultura local, podemos concluir que teoricamente as autoridades e a sociedade em geral se preocupam com o bem estar dos museus baseado na participação das atividades existentes.

Por sua vez, os museus analisados contam com planos museológicos internos que servem como ferramentas balizadoras de planejamento estratégico e integradores através de suas ações destinadas a comunidade.

No entanto, o museu, como espaço dependente de políticas públicas municipais ou ainda vinculado a um departamento específico segmentado ou não, não permite que sejam adotadas autonomias para o funcionamento do local que atendam de maneira plena as aspirações culturais que os espaços carregam consigo. Sendo assim, baseado nesta dependência, os museus analisados, demonstravam muita vontade em inovar suas atividades, mas ao mesmo tempo, esbarram em dificuldades orçamentárias que os limitam em sua criatividade e popularidade como espaço público da memória.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2003.

CARTA DE VENEZA. **Revista Museu**. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/patrimonio/veneza.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo. ALEPH, 2002.

CHIAROTTI, T. M. **MUSEU HISTÓRICO: Breve contextualização e função social**, 2010. Disponível em: <<http://museuabc.wordpress.com/2010/08/30/museu-historico-breve-contextualizacao-e-funcao-social>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

COELHO, T. **O que é ação cultural**. São Paulo. Brasiliense, 2006.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



COGAN, A. **Plano museológico e estratégias de sustentabilidade para museus:** estudo de caso – O Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos, Rio Grande do Sul, Brasil, 2012. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2012.

CORREIO DO POVO. **Patrimônio histórico aguarda restauração:** Salão Sander. 2011. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=117&Numero=34&Caderno=0&Noticia=355664>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

COSTA, E. P. **Princípios básicos da museologia.** Curitiba. Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

DOIS IRMÃOS. **Programa Lei Municipal de Tombamento.** 2002. Disponível em: <http://www.eaesp.fgvsp.br/subportais/ceapg/Acervo%20Virtual/Cadernos/Hist%C3%B3rias/2004/lei_municipal_tombamento.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

DREHER, M.; MÜGGE, E. (Org.). **Dois Irmãos:** dos primórdios ao cinquentenário de emancipação. São Leopoldo: Ed. Oikos, 2009.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. **Etnografia da duração.** Porto Alegre: Ed. Marcavíslual, 2013.

GIRAUDY, D.; BOUILET, H. **O museu e a vida.** Rio de Janeiro. Fundação Nacional Pró-Memória, 1990.

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro. DP&A, 2011.

IBRAM. **Instituto Brasileiro de Museus.** Departamento de museus e centros culturais. Definições de Museu. 2010b. Disponível em: <www.museus.gov.br/oqueemuseu-museusdemu.html>. Acesso em: 22 abr. 2013.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito antropológico.** Rio de Janeiro. Zahar, 2009.

LEI DE TOMBAMENTO D. I. Disponível em: <http://www.eaesp.fgvsp.br/subportais/ceapg/Acervo%20Virtual/Cadernos/Experi%C3%Aancias/2004/012lei_municipal_de_tombamento-protecao_do_patrimonio_cultural_de_dois_irmaos.pdf> Acesso em: 22 abr. 2013.

LEI ORDINÁRIA DE SÃO LEOPOLDO. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/a/rs/s/sao-leopoldo/lei-ordinaria/2012/777/7778/lei-ordinaria-n-7778-2012-dispoe-sobre-manutencao-intervencao-alienacao-e-incentivos-voltados-para-os>>

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



bens-imoveis-que-compoem-o-acervo-historico-cultural-patrimonial-do-municipio-de-sao-leopoldo-e-da-outras-providencias-2012-10-10.html>. Acesso em: 18 mai. 2013.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo. Brasiliense, 2010.

MARONEZE, L. A. G. **Porto Alegre em dois cenários: A nostalgia da modernidade no olhar dos cronistas**, 2007. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/15/TDE-2007-10-01T175559Z-861/Publico/395023.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2013.

MENEZES, U. T. B. O filósofo se debruça sobre o papel dos museus na sociedade contemporânea. **Entrevista a Revista e**. jan. 2011.

MONUMENTA. **Linha do Tempo da Defesa ao Patrimônio Histórico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.monumenta.gov.br/site/?page_id=165> Acesso em: 22 abr. 2013.

Museu do trem São Leopoldo. Disponível em: <https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/home/show_page.asp?id_CONTEUDO=1647&codID_CAT=1&ID_LINK_PA=1243>. Acesso em: 14 mai. 2013.

PESAVENTO, S. J. **O imaginário da cidade visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

SALÃO SANDER. **Portal Dois Irmãos de notícias**. 2011. Disponível em: <<http://noticias.doisirmaos.rs.gov.br/2011/05/salao-sander-passara-por-restauracao>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

VIER, J. A. (Org.). **História de Dois Irmãos – RS: Passado e presente**. Grafdil, 1999.

Texto sobre as novas funções sociais do museu. Disponível em: <<http://www.joycelarronda.com.br/2bienal/museupor.htm>>. Acessado em: 12 mai. 2013.

Revista **O Cruzeiro** – 1948 texto Josué Guimarães e fotos Ed Keffel.

SUANO, M. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ZERO HORA. **Açougue vira museu em Picada Café**. 2009. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2009/03/acougue-vira-museu-em-picada-cafe-2446638.html>>. Acesso em: 25 abr. 2013.